



PROVINHA BRASIL

PASSO A PASSO

PRIMEIRO SEMESTRE – 2009

INEP



Ministério
da Educação



Presidência da República Federativa do Brasil

Ministério da Educação

Secretaria Executiva

Presidência do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

Diretoria de Avaliação da Educação Básica

PROVINHA BRASIL

PRIMEIRO SEMESTRE – 2009

ELABORAÇÃO:

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep
Diretoria de Avaliação da Educação Básica – Daeb
Coordenação Geral do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica

COLABORADORES:

Ministério da Educação – MEC
Secretaria de Educação Básica – SEB/MEC
Centro de Alfabetização Leitura e Escrita da Universidade Federal de Minas Gerais – CEALE
Centro de Formação Continuada de Professores da Universidade de Brasília – CEFORM
Centro de Formação Continuada, Desenvolvimento de Tecnologias e Prestação de Serviços para as Redes Públicas de Ensino da Universidade Federal de Ponta Grossa – CEFORTEC
Centro de Estudos em Educação e Linguagem da Universidade Federal de Pernambuco - CEEL
Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora - CAED

CONSULTORES:

Hilda Aparecida Linhares da Silva Micarello
Vera Masagão Ribeiro

APRESENTAÇÃO

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), por meio da sua Diretoria de Avaliação da Educação Básica (Daeb) e com o apoio da Secretaria de Educação Básica (SEB) do Ministério da Educação (MEC) apresentou em 2008 à sociedade a Avaliação da Alfabetização Infantil – Provinha Brasil. Essa avaliação é uma importante ação desenvolvida no intuito de atender às demandas por informações sobre o nível de alfabetização das crianças, de forma a subsidiar as intervenções pedagógicas e administrativas que concorram para o sucesso do ensino e aprendizagem.

Em 2008, os testes e demais instrumentos que viabilizam a aplicação da Provinha foram disponibilizados em dois períodos, no início e ao término do ano letivo. Esse instrumental possibilitou que professores e gestores das redes de ensino sondassem, de forma sistemática e uniformizada, o aprendizado das crianças após um ano de estudos dedicados ao processo de alfabetização.

Desta forma, os dados coletados e as informações produzidas permitiram: a revisão dos planejamentos e o estabelecimento de metas, a escolha dos componentes curriculares que deveriam ser mais enfatizados, e ainda, a adequação das estratégias de ensino de acordo com as necessidades dos alunos, assim como a adoção de medidas políticas pertinentes às realidades de cada escola ou rede.

Esta iniciativa pioneira trouxe avanços consideráveis no campo das avaliações padronizadas e pesquisas que já vêm sendo desenvolvidas pelo Inep e também contribuiu para as reflexões feitas por educadores, estudiosos e gestores da educação em diversas instâncias no sentido de alcançar melhores padrões de ensino.

Em continuação aos esforços já empenhados, o Governo Federal realizará em 2009 um novo ciclo da Provinha Brasil, que, à semelhança de 2008, será implementado em duas etapas com vistas a auxiliar o monitoramento e a avaliação dos processos e resultados da alfabetização oferecida nas escolas públicas brasileiras.

Após a realização das duas etapas do primeiro ciclo de 2008, para as quais houve ampla adesão por parte dos governos estaduais e municipais, assim como das comunidades educacionais e sociedade civil, o instrumental vem sendo aprimorado e algumas modificações já podem ser observadas nesta primeira etapa de 2009.

O Governo Federal continua contando com a colaboração de todas as secretarias de educação, educadores e sociedade em geral de maneira que possamos somar esforços que visem à concretização das metas de qualidade traçadas para a melhoria da educação.

Este documento, “Passo-a-Passo”, faz parte do instrumental da Provinha Brasil e oferece informações sobre o seu contexto de criação e implementação, seu objeto e seus objetivos, os pressupostos teóricos que a fundamentam, suas metodologias, e ainda, as possibilidades de interpretação e uso dos seus resultados, assim como as perspectivas para os próximos ciclos.

O instrumental da Provinha Brasil se constitui em um *kit* que, além deste documento, é composto por:

- **Orientações para as Secretarias de Educação** – voltadas para os secretários de educação, descreve as formas de participação, as possibilidades e as limitações do instrumental disponibilizado.
- **Caderno de Teste do Aluno** – “Teste 1” para ser aplicado aos alunos.
- **Caderno do Professor/Aplicador I: Orientações Gerais** – informações sobre a aplicação do “Teste 1”.
- **Caderno do Professor/Aplicador II: Guia de Aplicação** – itens que compõem o “Teste 1” e instruções específicas para a aplicação de cada um deles aos alunos.
- **Guia de Correção e Interpretação dos Resultados** – informações sobre como corrigir e compreender as respostas dos alunos.
- **Reflexões sobre a Prática** – considerações sobre a alfabetização, estabelecendo relação entre os resultados da Provinha Brasil e as políticas e recursos pedagógicos ou administrativos disponibilizados pelo Governo Federal, que podem auxiliar professores e gestores na melhoria da qualidade nesta etapa do ensino.

Desejamos que este instrumental de avaliação seja de grande valia para o contínuo aperfeiçoamento da prática pedagógica e da gestão do ensino, colaborando, assim, para a melhoria da qualidade da educação em nossas escolas.

Bom Trabalho!

INTRODUÇÃO

Nas duas últimas décadas, a avaliação tornou -se um tema em destaque no cenário da educação brasileira, revelando-se um importante instrumento para a melhoria da qualidade da educação.

Valendo-se das informações e dos dados coletados pelo Censo Escolar, pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e pela Prova Brasil,¹ o Inep tem fornecido elementos para orientar as políticas na área educacional favorecendo a promoção de uma educação de qualidade para todos.

Os indicadores produzidos desde 1990, resultantes das aplicações do Saeb, vêm apontando déficits no ensino oferecido pelas escolas brasileiras. Tais indicadores refletem os baixos níveis de desempenho dos alunos em leitura, sendo que parcela significativa desses estudantes chega ao final do ensino fundamental com domínio insuficiente de competências essenciais que os possibilitem dar prosseguimento aos seus estudos e, consequentemente, à sua vida em uma sociedade altamente letrada e tecnológica como a nossa.

Cientes dessa realidade, os governos, tanto o Federal quanto os das demais esferas administrativas, vêm atuando em diversas frentes para reverter esse quadro.

Uma das iniciativas diz respeito à ampliação do ensino fundamental de oito para nove anos de estudo, a iniciar-se aos seis anos de idade, por meio da Lei nº 11.274 de 6 de fevereiro de 2006. Tal ampliação já tinha sido sinalizada pela Lei nº 9.394 de 1996 e, por sua vez, tornou-se meta da educação nacional pela Lei nº 10.172/2001, com o intuito de assegurar a todas as crianças “um tempo mais longo de convívio escolar e, consequentemente, maiores oportunidades de aprendizagem”,² na medida em que a criança tiver um tempo dedicado exclusivamente ao desenvolvimento das habilidades pertinentes ao processo de alfabetização.

Outra medida adotada pelo MEC foi o lançamento do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), com o objetivo de sistematizar as ações na busca de uma educação equitativa e de boa qualidade. Parte integrante do PDE, o Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação estabeleceu um conjunto de diretrizes para que União, Estados, Distrito Federal e Municípios, em regime de colaboração, conjuguem esforços em prol da melhoria da qualidade educacional.

¹ Por meio da Portaria Ministerial nº 931, de 21 de março de 2005, o Saeb passa a ser composto por duas avaliações: (i) Avaliação Nacional da Educação Básica (Aneb), conhecida originalmente como Saeb; e (ii) Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anresc), denominada Prova Brasil.

² nota 2: Cf. BRASIL/ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/SEB. **Ensino fundamental de nove Anos:** Orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: FNDE, 2006. 135p.

³ nota 3: O Saeb avalia apenas as habilidades referentes à conclusão de determinados ciclos de ensino, a saber: 4^a e 8^a séries (5º e 9º anos) do ensino fundamental e 3^a série do ensino médio.

Com a perspectiva de melhorar os níveis de letramento, considerando que o Saeb não investiga as habilidades relacionadas ao processo de alfabetização³ e em atendimento ao estabelecido no PDE, que exprime a importância de se manter e ampliar para o âmbito nacional as iniciativas de avaliação sistemática dessa etapa do ensino, foi instituída por meio da Portaria Normativa nº 10, de 26 de abril de 2007, a Provinha Brasil, com os seguintes objetivos:

- i) avaliar o nível de alfabetização dos educandos nos anos iniciais do ensino fundamental;
- ii) oferecer às redes de ensino um resultado da qualidade da alfabetização, prevenindo assim o diagnóstico tardio dos déficits de letramento;
- iii) contribuir para a melhoria da qualidade do ensino e para a redução das desigualdades, em consonância com as metas e políticas estabelecidas pelas diretrizes da educação nacional.

A participação nesta avaliação traz benefícios para todos os envolvidos no processo educativo:

- os alunos poderão ter suas necessidades melhor atendidas mediante o diagnóstico realizado, e assim, espera-se que o seu processo de alfabetização aconteça satisfatoriamente.
- os professores alfabetizadores poderão identificar de maneira uniforme e sistemática as dificuldades de seus alunos, o que possibilitará a reorientação de sua prática, quando necessário. Além disso, a leitura e as análises dos instrumentos e dos resultados poderão se constituir em uma proveitosa fonte de formação.
- os gestores terão mais elementos para o aperfeiçoamento do currículo e para a produção e revisão de políticas, como as de formação dos professores alfabetizadores.

Para delinear e aprimorar o instrumental da Provinha Brasil, o Inep contou com informações das unidades da Federação que já possuem avaliações sistematizadas da alfabetização, e ainda, com a valiosa colaboração dos Centros de Educação e Linguagem da Rede Nacional de Formação Continuada de Professores da Educação Básica do MEC.

A aplicação e correção dos testes, assim como a utilização dos resultados é de responsabilidade dos gestores das secretarias de educação, podendo essa ser delegada à escola, dependendo da estratégia definida para a avaliação.

A estrutura de operacionalização da Provinha mantém -se sob a responsabilidade dos gestores das redes, e o *kit*, além de ser disponibilizado na página do Inep, será

³ O Saeb avalia apenas as habilidades referentes à conclusão de determinados ciclos de ensino, a saber: 4^a e 8^a séries (5º e 9º anos) do ensino fundamental e 3^a série do ensino médio.

impresso e distribuído diretamente pelo MEC/FNDE para os gestores das vinte e sete redes estaduais e ainda para cerca de quatro mil e seiscentas redes municipais.

As demais especificidades envolvidas na Provinha Brasil em 2009 serão abordadas a seguir.

O QUE É A PROVINHA BRASIL?

A Provinha Brasil é um instrumento elaborado para oferecer aos professores e aos gestores das escolas públicas e das redes de ensino um diagnóstico do nível de alfabetização dos alunos, ainda no início do processo de aprendizagem, permitindo assim intervenções com vista à correção de possíveis insuficiências apresentadas nas áreas de leitura e escrita.

Essa avaliação diferencia-se das demais que vêm sendo realizadas pelo Inep pois fornece respostas diretamente aos professores e gestores da escola, reforçando assim uma de suas características, que é a de se constituir em instrumento pedagógico sem finalidades classificatórias. Além disso, não está prevista a utilização de seus resultados para a composição do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb).

QUEM É AVALIADO PELA PROVINHA BRASIL?

A Provinha Brasil foi preparada para ser aplicada às crianças que estão matriculadas no segundo ano de escolarização de cada unidade de ensino. Esta delimitação foi adotada considerando o contexto anteriormente explicitado e o disposto no artigo 2º, inciso II, do Plano de Metas – Compromisso Todos Pela Educação, que expressa a necessidade de “alfabetizar as crianças até, no máximo, os oito anos de idade, aferindo os resultados por meio de exame periódico específico”.

Essa decisão também está pautada no fato de existirem diferentes regimes adotados nas escolas: ciclos ou séries; na ampliação do ensino fundamental para nove anos, e ainda, na existência ou não de um ano (anterior ao primeiro ano do ensino fundamental) destinado exclusivamente à alfabetização, resultando em que o segundo ano de escolarização corresponda a diferentes momentos em cada unidade escolar.

A definição dos alunos que farão o teste independe da trajetória escolar individual das crianças, tomando-se como referência o segundo ano de escolarização, ou seja, o segundo ano destinado à alfabetização e ao início do letramento, de acordo com a estrutura do ensino da unidade escolar onde ela se encontra matriculada.

Os alunos com distorção idade-série ocasionadas por retenção, ingresso tardio, avanço de estudo, mas **que estiverem matriculados no segundo ano de escolarização**, destinado à alfabetização e letramento inicial, da instituição de ensino, devem fazer o teste

da Provinha Brasil. De outra forma, aqueles alunos que não estiverem no segundo ano de escolarização **não devem** fazer a prova.

Assim, assegura-se a padronização da aplicação e que, independentemente do regime adotado, da duração do ensino fundamental ou da trajetória escolar da criança, o teste da Provinha Brasil seja aplicado ao grupo de alunos que, seguramente, já concluíram um ano de estudos destinados à alfabetização.

Disto decorre que, em média, a idade dos alunos avaliados será de 8 anos, podendo variar para idades menores ou maiores.

Contudo, isto não representa um problema, pois **o foco da avaliação está na contribuição da educação formal para a alfabetização e não na capacidade e no desempenho individual dos alunos.**

Diante disso, a Provinha Brasil pode ser aplicada:

- na 1^a série: em escolas onde o ensino fundamental tem duração de 8 anos e possui um ano destinado à alfabetização, anterior a esta série, por exemplo: classes de alfabetização ou o último ano da educação infantil dedicado ao início do processo de alfabetização;
- na 2^a série: em escolas onde o ensino fundamental tiver duração de 8 anos e não possuir um ano anterior à 1^a série dedicado à alfabetização;
- no 2^º ano: em escolas onde o ensino fundamental tiver duração de 9 anos.

Esta definição do segundo ano de escolaridade como foco da Provinha Brasil não considera que as habilidades relacionadas ao processo de alfabetização e letramento se desenvolvem apenas nos dois primeiros anos da educação formal, mas que o letramento desenvolve-se continuamente, durante toda a Educação Básica.

No entanto, acredita-se que, se os problemas forem identificados e sanados ainda no início da vida escolar da criança, a tendência será o sucesso do processo de letramento em anos posteriores.

ATENÇÃO!

O teste deve ser aplicado a todas as crianças que estão matriculadas no 2º ano de escolarização da unidade de ensino, independente da trajetória escolar individual de cada aluno (se cursou outros anos de escolarização em outra escola, ou ainda, se foi retido em um dos dois primeiros anos).

QUEM APLICA E CORRIGE O TESTE?

O conjunto de instrumentos de avaliação que compõem o **Kit da Provinha Brasil 2009** é disponibilizado exclusivamente aos gestores das redes, ou aos agentes por eles credenciados, ficando sob o encargo daqueles as definições sobre as formas de aplicação e correção dos testes assim como as análises dos resultados.

Dependendo do foco dado à avaliação, o teste poderá ser aplicado e corrigido pelo professor da turma. Porém, a critério do gestor da rede de ensino, outras pessoas devidamente capacitadas podem realizar a aplicação.

O próprio professor da turma poderá aplicar e corrigir o teste e interpretar os resultados se o objetivo for monitorar e avaliar a aprendizagem de cada aluno ou turma.

De outra forma, se os gestores quiserem ter uma visão geral de cada unidade escolar, das diretorias ou de toda a rede de ensino sob a sua administração, outros agentes capacitados poderão aplicar e corrigir os testes ou fazer as análises dos resultados, sendo que, para isto, os dados das turmas deverão ser agregados.

Em qualquer um dos casos, para implementar a Provinha é necessário que as secretarias de educação planejem as formas de aplicação e correção dos testes, assim como a interpretação, utilização e divulgação dos resultados de acordo com os objetivos definidos para a avaliação.

Como essa avaliação tem características distintas das realizadas no quotidiano escolar, para aplicá-la é necessário seguir atentamente as orientações contidas nos documentos **“Caderno do Professor/Aplicador I e Caderno do Professor/Aplicador II – Guia de Aplicação”**.

O documento **“Guia de Correção e Interpretação dos Resultados”** contém todas as informações necessárias para corrigir e interpretar as respostas das crianças.

O QUE É AVALIADO?

Na Provinha Brasil são avaliadas habilidades relativas à alfabetização e ao letramento inicial dos estudantes. Tem-se a expectativa de futuramente avaliar, também, as habilidades referentes ao letramento em Matemática.

Como nem todas as habilidades a serem desenvolvidas durante o processo de alfabetização são passíveis de verificação por meio da Provinha Brasil, em vista das características específicas do instrumento e da metodologia utilizada (duração, questões de múltipla escolha, redução do número de questões para não tornar o teste muito extenso, controle da mediação do professor/aplicador, entre outros aspectos), foi necessário selecionar algumas dessas habilidades para construir o teste.

Assim, as habilidades definidas para avaliar a leitura e a escrita são aquelas que podem dar informações relevantes em função dos objetivos propostos e das condições impostas no âmbito desta avaliação.

Tais habilidades foram organizadas e descritas na “Provinha Brasil - Matriz de Referência Para Avaliação da Alfabetização e do Letramento Inicial”.

A “Matriz de Referência para Avaliação da Alfabetização e do Letramento Inicial” foi estruturada tomando como base o documento “*PRÓ-LETRAMENTO - Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental*”⁴ e outros documentos que norteiam as avaliações nacionais desenvolvidas pelo Inep.

A matriz é apenas uma referência para a construção do teste, é diferente de uma proposta curricular ou programa de ensino, estes últimos mais amplos e complexos.

As habilidades constantes na Matriz de Referência estão fundamentadas na concepção de que alfabetização e letramento são processos a serem desenvolvidos de forma complementar e paralela, entendendo-se a alfabetização como o desenvolvimento da compreensão das regras de funcionamento do sistema de escrita alfabética e letramento como as possibilidades de usos e funções sociais da linguagem escrita, isto é, o processo de inserção e participação dos sujeitos na cultura escrita.

Isto posto, foram consideradas como habilidades imprescindíveis para o desenvolvimento da alfabetização e do letramento as que podem ser agrupadas em torno de cinco eixos fundamentais: 1) compreensão e valorização da cultura escrita; 2) apropriação do sistema de escrita; 3) leitura; 4) escrita; 5) desenvolvimento da oralidade.

Porém, em função da natureza de um processo de avaliação com o é o da Provinha Brasil, a Matriz de Referência considera apenas as habilidades de quatro eixos:

1. **Apropriação do sistema de escrita** – diz respeito à apropriação, pela criança, do sistema da língua escrita. Isto é, trata-se da aquisição das regras que orientam a leitura e a escrita pelo sistema alfabético. Nesse sentido, é importante que o alfabetizando compreenda, dentre outros aspectos, os que permitem a comunicação por meio da linguagem escrita: a diferença entre letras e outras representações gráficas; domine convenções gráficas, compreendendo, por exemplo, a função dos espaços em branco, delimitadores do início e do término de palavras; identifique as letras do alfabeto e suas diferentes formas de apresentação gráfica; reconheça unidades sonoras como fonemas, e sílabas e suas representações gráficas (dominando suas relações regulares e irregulares).
2. **Leitura** – entendida como “atividade que depende de processamento individual, mas se insere num contexto social e envolve [...] capacidades relativas à

⁴ O documento “Pró-letramento/MEC (2007)” define o conjunto de capacidades que farão parte de um currículo da escola. Disponível no sítio: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Proletr/fasciculo_port.pdf.

decifração, à compreensão e à produção de sentido. A abordagem dada à leitura abrange, portanto, desde capacidades necessárias ao processo de alfabetização até aquelas que habilitam o aluno à participação ativa nas práticas sociais letradas, ou seja, aquelas que contribuem para o seu letramento” (PRÓ - LETRAMENTO/MEC, 2007, p.39). Isso implica, dentre outras habilidades, saber decodificar palavras e textos; ler de forma superficial, utilizando -se de estratégias intuitivas como o reconhecimento da finalidade ou do assunto do texto a partir de imagens, características gráficas do suporte ou do gênero textual, ou ainda, ler de modo mais aprofundado e proveitoso, identificando informações relevantes ou realizando inferências para a compreensão do texto; localizar os explícitos e realizar inferências sobre o conteúdo do texto.

3. **Escrita** – entendida como produção que vai além da codificação e se traduz em atividade social, cujos conteúdos e forma se relacionam a objetivos específicos, a leitores determinados, a um contexto previamente estabelecido. Para ser um escritor competente é necessário desenvolver desde habilidades no nível da codificação de palavras formadas por sílabas simples (consoante -vogal) e complexas (consoante-vogal-consoante, ou consoante-consoante-vogal, por exemplo), até escrever frases, bilhetes, cartas, histórias, entre outros gêneros, utilizando o princípio alfabético.
4. **Compreensão e valorização da cultura escrita** – refere-se aos aspectos que permeiam o processo de alfabetização e letramento, permitindo o conhecimento e a valorização dos modos de produção e circulação da escrita na sociedade, considerando os usos formalizados no ambiente escolar assim como os de ocorrência mais espontânea no quotidiano.

Em 2009, em função de limitações técnicas para a correção de questões abertas, não há itens de escrita no “Teste 1” e desta forma, o terceiro eixo não foi contemplado nesta primeira etapa da avaliação, não estando descrito na Matriz de Referência.

O Inep está trabalhando na categorização das questões dos alunos aos itens de escrita com vistas a estruturar uma grade de correção que possibilite uma interpretação mais proveitosa desses itens de acordo com os propósitos da Provinha Brasil.

Com relação ao quarto eixo, cabe esclarecer que ele não é tratado separadamente na Matriz de Referência da Provinha Brasil, mas as habilidades que o compõem permeiam a concepção do teste, na medida em que subjazem à elaboração das questões de leitura.

A oralidade, embora seja fundamental para o desenvolvimento e aquisição da linguagem escrita, não é avaliada, devido às limitações impostas pela natureza da avaliação .

A Matriz de Referência da Provinha Brasil está organizada em três eixos. Em cada eixo estão descritas as habilidades selecionadas para avaliar -los (as habilidades descritas são também chamadas de descriptores, por isso são indicadas pela letra “D”).

Ressalta-se que o trabalho de desenvolvimento dessas habilidades, durante o processo de ensino e aprendizagem, não acontece de maneira seqüencial e linear, e que a disposição das habilidades na estrutura da Matriz de Referência serve apenas para organização do teste e da avaliação como um todo.

Provinha Brasil

Matriz de Referência Para Avaliação da Alfabetização e do Letramento Inicial*

| 1º EIXO | Apropriação do Sistema de Escrita: habilidades relacionadas à identificação e ao reconhecimento de princípios do sistema de escrita. |
|--|--|
| Habilidade (descriptor) | Detalhamento da habilidade (descriptor) |
| D1: Reconhecer letras. | Habilidades relacionadas à capacidade de diferenciar letras de outros sinais gráficos, identificar pelo nome as letras do alfabeto ou reconhecer os diferentes tipos de grafia das letras. |
| D2: Reconhecer sílabas. | Identificar número de sílabas que formam uma palavra por contagem ou comparação das sílabas de palavras dadas por imagens. |
| D3: Estabelecer relação entre unidades sonoras e suas representações gráficas. | Identificar em palavras a representação de unidades sonoras como: <ul style="list-style-type: none"> ○ vogais nasalizadas; ○ letras que possuem correspondência sonora única (ex.: p,b, t, d, f); ○ letras com mais de uma correspondência sonora (ex.: “c” e “g”); e ○ sílabas. |
| 2º EIXO | LEITURA |
| Habilidade (descriptor) | Detalhamento da habilidade (descriptor) |
| D4: Ler palavras. | Identificar a escrita de uma palavra ditada ou ilustrada, sem que isto seja possível a partir do reconhecimento de um único fonema ou de uma única sílaba. |
| D5: Ler frases. | Localizar informações em enunciados curtos e de sentido completo, sem que isto seja possível a partir da estratégia de identificação de uma única palavra que liga o gabarito à frase. |
| D6: Localizar informação explícita em textos. | Localizar informação em diferentes gêneros textuais, com diferentes tamanhos e estruturas, com distintos graus de evidência da informação, e exigindo, em alguns casos, relacionar dados do texto para chegar à resposta correta. |
| D7: Reconhecer assunto de um texto. | Antecipar o assunto do texto com base no suporte ou nas características gráficas do gênero, ou ainda, em um nível mais complexo, reconhecer o assunto fundamentando-se apenas na leitura individual do texto. |
| D8: Identificar a finalidade do texto. | Antecipar a finalidade do texto com base no suporte ou nas características gráficas do gênero, ou ainda, em um nível mais complexo, identificar a finalidade apoiando-se apenas na leitura individual do texto. |
| D9: Estabelecer relação entre partes do texto. | Identificar repetições e substituições que contribuem para a coerência e coesão textual. |
| D10: Inferir informação. | Inferir informação. |

*A Matriz de Referência da Provinha Brasil foi revisada para o ciclo de 2009.

**Em função de limitações técnicas para a correção de questões abertas, não há itens de escrita no “Teste 1” e desta forma, o terceiro eixo não foi contemplado nesta primeira etapa da avaliação, não estando descrito na Matriz de Referência.

COMO É A PROVA?

No âmbito da educação, o mais tradicional objeto da avaliação é a aprendizagem do aluno, que, ao longo do percurso escolar, é medida, descrita e comunicada por seus professores por meio de provas com resultados apresentados em notas e boletins.

Contudo, a alfabetização sempre foi entendida como um processo de características muito peculiares, sobretudo considerando o período da infância em que se inicia o desenvolvimento das habilidades desta área. Diante disso, para avaliar e monitorar o desempenho de seus alunos, os professores alfabetizadores, de maneira geral, utilizam a observação qualitativa de aspectos específicos que vão desde a demonstração do domínio de determinadas habilidades cognitivas, até as manifestações de conteúdos atitudinais.

Conteúdos atitudinais são aqueles que dizem respeito ao conhecimento e à internalização de normas e valores que devem permear as abordagens de ensino, com o objetivo de que o conhecimento adquirido seja usado de forma ética e em prol da melhoria da qualidade de vida.

Dessa forma, ao avaliar seus alunos, os professores alfabetizadores acabam por não se valer de instrumentos fundamentados em medidas quantitativas, como os comumente empregados em testes padronizados.

No teste da Provinha Brasil, assim como em outros testes que permitem avaliações padronizadas, se produz uma medida quantitativa que possui um significado qualitativo. O valor numérico é usado para substituir, quantificar ou operacionalizar um conceito abstrato, no caso, os níveis de alfabetização das crianças que estão iniciando ou terminando o segundo ano de escolarização.

O teste da Provinha Brasil é composto de várias questões, cada uma delas, permitindo operacionalizar a medida de uma habilidade com predominância.

No “Teste 1” da Provinha Brasil 2009, as questões do teste são de múltipla escolha, com quatro opções de resposta; algumas com comando totalmente lido pelo aplicador, outras com leitura parcial e outras em que os alunos lêem sozinhos.

As questões de múltipla escolha, apesar de serem diferentes das apresentadas nos exercícios utilizados cotidianamente nos primeiros anos de escolarização, permitem medir as habilidades previstas na Matriz de Referência como se fossem questões de resposta construída, ou abertas.

Cada questão que compõe o teste foi previamente aplicada a diferentes grupos de crianças de todo o País, com características semelhantes às quais se destina o teste final, procedimento chamado de pré -teste de itens.

Após o pré-teste, as respostas das crianças foram analisadas conforme critérios estatísticos e pedagógicos, identificando -se, assim, quais habilidades as questões medem efetivamente, se são fáceis ou difíceis, se estão adequadamente escritas e ilustradas, entre outros aspectos averiguados.

COMO CORRIGIR E ENTENDER OS RESULTADOS?

A correção dos testes, considerando os objetivos traçados para a avaliação em cada secretaria, pode ser realizada pelo próprio professor da turma, além de outros agentes devidamente capacitados. Para a correção é imprescindível seguir as orientações contidas no documento “Guia de Correção e Interpretação dos Resultados”.

Os desempenhos dos alunos na Provinha são interpretados com base em cinco diferentes níveis de desempenho, identificados a partir das análises pedagógica e estatística das questões de múltipla escolha que as crianças responderam no pré -teste.

Para constituir os níveis de desempenho foi feita uma análise da dificuldade das habilidades medidas no teste. A partir dessa análise, foram identificados e descritos os cinco níveis de alfabetização em que os alunos podem estar, em função do número de questões de múltipla escolha respondidas corretamente.⁵

A partir da identificação das habilidades e da medida do grau de dificuldade das questões, foram definidos quantitativos mínimos de questões que caracterizam cada nível de alfabetização e letramento inicial que as crianças puderam demonstrar.

Cabe ressaltar ainda que a interpretação das respostas dos alunos não pode ser feita a partir do erro ou acerto a uma questão isolada, pois o acerto ou erro a uma única questão é definido por uma série de fatores circunstanciais. Desta forma, apenas um conjunto de acertos pode garantir uma descrição segura do desempenho do aluno.

Quando a criança consegue responder corretamente a um quantitativo de questões de múltipla escolha, demonstra já ter desenvolvido determinadas habilidades. Assim, as respostas dos alunos ao teste podem ser interpretadas estabelecendo -se uma relação entre o número ou a média de acertos de um ou mais alunos e sua correspondência com níveis de desempenhos descritos para a Provinha Brasil.

Para o “Teste 1” do ciclo de 2009 foram adotados os seguintes quantitativos de acertos para identificar os níveis de desempenho dos alunos:

| Teste 1 – primeiro semestre 2009 |
|---|
| • Nível 1 – até 10 acertos |
| • Nível 2 – de 11 a 15 acertos |
| • Nível 3 – de 16 a 18 acertos |
| • Nível 4 – de 19 a 22 acertos |
| • Nível 5 – de 23 a 24 acertos |

Cada nível de alfabetização é constituído pelas habilidades nele descritas e pelas habilidades dos níveis anteriores. Por exemplo, uma criança que acertou 19 questões,

⁵ A Provinha Brasil se vale, para a elaboração de sua escala e da seleção dos itens que compõem cada teste, da teoria da resposta ao item, com base no chamado Modelo de Rasch.

alcançou o nível 4 de alfabetização e demonstra já ter desenvolvido as habilidades dos níveis 1, 2 e 3.

As habilidades descritas nesses níveis devem servir não só para identificar em que momento do processo de alfabetização as crianças se encontram, mas também como referência daquilo que é esperado em termos de progressão ao longo dos dois primeiros anos do ensino fundamental.

Com base na distribuição do número de acertos pelos níveis, espera-se que o professor avalie as habilidades que seus alunos já consolidaram e as que ainda necessitam ser desenvolvidas. Nesse sentido, fornecem-se os detalhamentos dos níveis de desempenho e sugestões pedagógicas para se trabalhar com a turma e com cada um dos alunos para que haja progressão desses níveis.

Atenção especial deve ser dada às crianças que atingirem os níveis 1 ou 2, pois demonstram ter desenvolvido apenas habilidades muito elementares do processo de alfabetização.

Com base nas concepções de alfabetização e letramento adotadas no âmbito da Provinha Brasil, as habilidades descritas no Nível 4 são consideradas como as que caracterizam a consolidação do processo de alfabetização, que devem ser apresentadas ao término do segundo ano de escolarização destinado à alfabetização.

Ressalva-se que o termo “consolidação” deve ser compreendido como definição de uma etapa de culminância do processo de alfabetização e não como “conclusão”. Isto quer dizer que mesmo alcançando este nível o trabalho pedagógico com os alunos deverá continuar no sentido de expandir e aprofundar as capacidades que os alunos já demonstram ter desenvolvido.

Neste sentido, espera-se que no final do 2º ano de escolaridade as crianças demonstrem ter as habilidades descritas no nível 4 e que possam aperfeiçoá-las durante os anos escolares seguintes. O Plano de Desenvolvimento da Educação do Ministério da Educação sinaliza para que, em um prazo de 10 anos, tenhamos todas as nossas crianças neste nível ao final do segundo ano do ensino fundamental.

A seguir, podem ser vistas as descrições dos níveis identificados. As sugestões das habilidades em que o professor deve concentrar o seu trabalho, dependendo do nível em que seus alunos se encontram, podem ser encontradas no **“Guia de Correção e Interpretação dos Resultados”**.

OS NÍVEIS DE DESEMPENHO NA PROVINHA BRASIL

Nível 1

Neste nível encontram-se alunos que estão em um estágio muito inicial em relação à aprendizagem da escrita. Estão começando a se apropriar das habilidades referentes ao domínio das regras que orientam o uso do sistema alfabético para ler e escrever. Sabem, por exemplo:

- Identificar o valor sonoro das partes iniciais e/ou finais de palavras (algumas letras ou sílabas), para “adivinar” e “ler” o restante da palavra;
- Identificar relação entre grafemas e fonemas (letra/som) com correspondência sonora única ou com mais de uma correspondência sonora ;
- reconhecer algumas letras do alfabeto e iniciar a distinção das letras de desenhos e outros sinais gráficos;
- Ler palavras formadas por sílabas simples (consoante monogâmica + vogal).

Nível 2

Os alunos que se encontram neste nível, além de já terem consolidado as habilidades do nível anterior, referentes ao conhecimento e uso do sistema de escrita, já associam adequadamente letras e sons. Embora ainda apresentem algumas dificuldades na leitura de palavras com ortografia mais complexa, neste nível, demonstram ser capazes de ler palavras com vários tipos de estrutura silábica. Eles demonstram habilidades de:

- ler algumas palavras compostas por sílabas formadas por consoante/vogal/consoante ou por consoante/consoante/vogal;
- reconhecer letras escritas de diferentes formas;
- identificar o número de sílabas de uma palavra formada por sílabas simples e com letras com um único som;
- reconhecer a finalidade do texto com apoio das características gráficas;
- reconhecer o valor sonoro de uma sílaba.
- Reconhecer o assunto de gêneros textuais mais próprios do contexto escolar com base em suas características gráficas.

Nível 3

Neste nível, os alunos demonstram que consolidaram a capacidade de ler palavras de diferentes tamanhos e padrões silábicos, conseguem ler frases com sintaxe simples (sujeito + verbo + objeto) e utilizam algumas estratégias que permitem ler textos de curta extensão. As capacidades reveladas nesse nível são:

- ler palavras mais complexas, constituídas por letras que representam mais de um som e por sílabas formadas por dígrafos, encontros consonantais ou encontros vocálicos;
- ler frases curtas;
- localizar informações explícitas por meio da leitura silenciosa em uma frase ou em textos de aproximadamente cinco linhas;
- reconhecer o assunto do texto com base na leitura de informações evidentes no título;
- identificar finalidade de gêneros (convite, anúncio publicitário), apoiando -se ou não em suas características gráficas como imagens e em seu modo de apresentação.

Nível 4

Neste nível, os alunos lêem textos simples e são capazes de interpretá -los, localizando informações, realizando inferências e reconhecendo o assunto ou a finalidade a partir da leitura autônoma desses textos.

São exemplos de habilidades demonstradas pelos alunos deste nível:

- localizar informações explícitas e evidentes a partir da leitura de textos como bilhetes e convites, sem apoio das características gráficas ;
- inferir informação em textos curtos;
- identificar finalidade de textos de gêneros diversos, como bilhete s, sumário, convite, cartazes;
- reconhecer o assunto de um texto sem apoio das características gráficas do suporte;
- localizar informação explícita, em menor evidência, em textos informativos ou narrativos um pouco mais longos.

Nível 5

Neste nível, os alunos demonstram ter alcançado o domínio do sistema de escrita e a compreensão do princípio alfabético, apresentando um excelente desempenho, tendo em vista as habilidades que definem o aluno como alfabetizado e considerando as que são desejáveis para o fim do segundo ano de escolarização.

Demonstram compreender textos informativos e narrativos de vocabulário complexo, estabelecendo relações entre as partes que o compõem, inferindo o assunto principal, localizando informações que não são evidentes.

Assim, as crianças que atingiram este nível já avançaram expressivamente no processo de alfabetização e letramento inicial.